



## A IDENTIDADE FEMININA NO CONTO “ENTRE A ESPADA E A ROSA”: DISCUTINDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Juliane Aparecida da Silva Dias<sup>1</sup>; Maria Celma Vieira Santos <sup>1</sup>; Nelson Eliezer Ferreira Júnior<sup>2</sup>

1. *Alunas do programa de pós-graduação PROFLETRAS da Universidade Federal de Campina Grande – CAMPUS Cajazeiras. Cajazeiras – PB, CEP: 58900000*  
*E-mails: mcelmavieira@hotmail.com; jullye.dias@hotmail.com;*
2. *Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: significante@gmail.com;*

**Resumo:** O texto literário é um manancial de sentidos. Tendo em si reflexos do ser humano em sua escala subjetiva e/ou social, possibilita constantes diálogos com o homem de ontem e o de agora. Por isso, tem papel humanizador e, se utilizado em uma prática significativa, pode ser estimulante para o estudo da língua e, sobretudo, para a reflexão de temáticas caras à sociedade contemporânea, como as relações de gênero. Nessa perspectiva, discutir o papel da mulher e a valorização de seus espaços é pertinente no contexto atual. Para tanto, as escolas devem oportunizar tal discussão e o texto literário pode ser precioso nesse sentido, não como pretexto, mas como elemento motivador pela qualidade e pelos sentidos que possa suscitar. Tomando como base reflexões propostas por Bordini e Aguiar (1993) e Dalvi (2013), este artigo apresenta uma proposta de trabalho para o 9º ano do ensino fundamental II, objetivando a reflexão acerca do empoderamento feminino problematizado no texto literário. Trata-se de uma atividade de leitura sobre o conto “Entre a espada e a rosa”, de Marina Colasanti, em diálogo com contos de fada clássicos. Como metodologia, foi escolhida a sequência didática básica (técnica de oficina), baseada nos estudos do letramento literário de Rildo Cosson (2007). Espera-se, com essa atividade, suscitar na sala de aula a percepção do aluno sobre a inversão do perfil feminino típico dos contos de fada, a partir dos elementos metafóricos presentes na narrativa e o debate sobre as relações entre a ficção e a realidade.

**Palavras-chave:** identidade feminina, leitura, letramento literário, sequência didática, Marina Colasanti.

### 1. INTRODUÇÃO

O texto literário, em qualquer uma de suas formas, é repleto de possibilidades por conter em si traços da subjetividade e da criatividade humana. Sua carga de sentidos, completada por quem lê, possibilita diálogos infinitos e reflexões pertinentes. Nas palavras de Bakhtin (2003, p. 348): “viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos”. Tal característica dialógica torna a literatura especial e, ainda, um material rico para o trabalho em sala de aula, pois trabalhar a língua também é criar condições para que o aluno pense e expresse-se.

Assim, nos tempos atuais, em que urge a necessidade de cada indivíduo ser crítico e consciente de seu papel transformador, mesmo em pequena escala, faz-se urgente também derrubar diversos preconceitos arraigados na sociedade, dentre eles o preconceito contra a mulher. Nesse cenário, a palavra empoderamento surge como síntese do viés da luta contemporânea pela valorização do feminino, pois é importante que se compreenda que a mulher possui papel ativo na formação social e precisa ser valorizada com a garantia de direitos iguais ao homem. Essa é uma discussão que precisa ser levada às salas de aula, uma vez que faz parte do papel da escola ajudar na formação cidadã do jovem.

Não obstante, utilizar uma prática significativa, sem que haja uma “escolarização” equivocada da literatura, contribui, sobretudo, para a reflexão sobre temas de relevância social, a exemplo das identidades de gênero em diversas sociedades. Pensar sobre as relações de gênero na escola implica reconhecer que:

Currículos, normas, procedimentos de ensino, teorias, linguagem, materiais didáticos, processo de avaliação são, seguramente, loci das diferenças de gênero, sexualidade, etnia, classe – são constituídos por essas dimensões e, ao mesmo tempo, seus produtores. Todas essas dimensões precisam, pois, ser colocadas em questão (LOURO, 2013, p. 58).

Sendo assim, é objetivo deste artigo apresentar uma proposta de trabalho para o 9º ano do ensino fundamental II, na disciplina de língua portuguesa, que proporcione reflexões acerca do empoderamento feminino no conto “Entre a espada e a rosa”, da escritora Marina Colasanti. Observe-se que a relevância de nossa proposta consiste em colocar em prática os pontos discutidos até aqui, pois, por meio da narrativa de Colasanti, cuja protagonista é uma princesa, alunos e alunas serão levados a pensar e repensar as relações entre homem e mulher, bem como seus papéis sociais nesse cenário. Logo, vê-se o texto literário como um veículo poderoso para o docente, no sentido de que, por meio do entretenimento e apreciação despertados por ele, podem-se suscitar temáticas e discussões interessantíssimas.

Para demonstrar de maneira prática as intenções descritas até então, adotamos o método de trabalho desenvolvido por Rildo Cosson (2007). A atividade a ser apresentada nesse artigo foi inspirada em sua sequência didática básica, dentro da técnica de oficina proposta pelo autor, por ser uma maneira de trabalhar o texto literário de forma a “tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados” (BRASIL, 1998, p. 59). Além disso, o aluno pode ressignificá-lo, pois, considerando a perspectiva do letramento literário, vemos que “o foco não é somente a aquisição de habilidades de ler gêneros literários, mas o

aprendizado da compreensão e da ressignificação desses textos, através da motivação de quem ensina e de quem aprende” (SILVA; SILVEIRA, 2013, p. 93).

## **2. METODOLOGIA**

Nesta seção, apresentaremos os passos da nossa proposta de trabalho propriamente dita. Trata-se de uma atividade de leitura sobre o conto “Entre a espada e a rosa”, de Marina Colasanti, elencando um conjunto de procedimentos que pretendem provocar a reflexão do aluno a respeito do empoderamento feminino, sua importância e seu significado na sociedade contemporânea. Para isso, escolhemos como metodologia a chamada sequência didática básica (técnica de oficina), baseada nos estudos do autor Rildo Cosson (2007). Essa técnica possibilita a exploração do texto literário em suas potencialidades enquanto metáfora do comportamento humano (momento no qual torna-se possível a identificação entre acontecimentos do texto de ficção e aspectos da realidade) e do conto enquanto texto literário em si, por exemplo, das técnicas narrativas utilizadas e da linguagem peculiar ao texto literário.

A sequência elaborada foi aplicada na turma do 9º ano A da Escola Dom Antônio Campelo, localizada no município de Petrolina, Pernambuco e organizadas em quatro etapas (passos) conforme descreveremos a seguir.

### **2.1. Primeiro passo: Motivação**

Essa etapa consiste em uma atividade de preparação, ou seja, de introdução dos alunos ao universo do conto a ser lido. É um momento essencial para qualquer trabalho de leitura, uma vez que se o professor conseguir que seu aluno ative a curiosidade e seus conhecimentos prévios a respeito da obra a ser lida, possivelmente o envolvimento do aprendiz com a atividade tende a ser maior, porque “o sucesso inicial do encontro do autor com a obra depende de boa motivação” (COSSON, 2007 p. 54).

Para esse propósito, foram expostas imagens de princesas conhecidas dos contos de fada, uma vez que o conto escolhido traz como protagonista uma princesa, suscitando o reconhecimento de elementos fantásticos presentes nesse gênero tão conhecido. Deve-se fazer uma mescla entre imagens de princesas tradicionais e outras que apresentam perfis femininos mais autônomos e menos passivos. A sugestão para o segundo perfil é que sejam utilizadas

personagens de animações cinematográficas recentes. O intuito é discutir os seguintes aspectos:

- Peculiaridades dos contos de fada;
- Padrões de comportamento das princesas;
- Desfechos usuais;
- Personagens contemporâneas *versus* personagens clássicas.

Observe-se que a discussão a ser provida apontará uma inevitável desconstrução do perfil comum às princesas mais conhecidas no universo ficcional do conto de fadas, refletindo em princípios de luta da emancipação da mulher, ou melhor, em termos mais atuais, na luta da mulher pelo seu empoderamento. Configura-se, portanto, uma ocasião propícia a uma frutífera discussão sobre o tema, além de criarmos elos para as próximas etapas da sequência didática.

## 2.2. Segundo passo: introdução

Nessa etapa, foi feita a apresentação do autor e sua obra. Cabe o cuidado, por parte do docente, de não estender esse momento de maneira desnecessária, afinal, o destaque é o conto. Trata-se de uma contextualização a respeito do que será lido, enquadrando principais informações sobre a autora Marina Colasanti e a abordagem do tema principal da obra, sem entrar em maiores detalhes. A ideia ainda é manter ativa a curiosidade do aluno, ativada no passo anterior.

## 2.3. Terceiro passo: leitura

É o momento de entrar em contato com o conto “Entre a espada e a rosa”. O procedimento escolhido para a leitura propriamente dita foi a leitura compartilhada, como forma de reforçar a visão de que é preciso “tornar o texto literário ‘acessável’ e acessível” (DALVI, 2013 p. 81).

Após isso, pode-se propor aos alunos questões de aprofundamento da compreensão do texto. As questões podem ser orais e/ou escritas (a escolha fica a critério do docente, embora recomendemos as escritas) e, além dos aspectos concernentes à compreensão do enredo, deve-se evidenciar elementos linguísticos e de técnicas narrativas que contribuíram para a construção do conto.

## 2.4. Quarto passo: interpretação

Para a metodologia adotada, há uma diferença entre o procedimento habitual de interpretação adotado usualmente nas escolas e o proposto pela técnica da oficina idealizada por Cosson (2007). O autor explica que:

As atividades de interpretação, como a entendemos aqui, devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, o seu registro. Esse registro vai variar de acordo com o tipo de texto, a idade do aluno e a série escolar, entre outros aspectos (COSSON, 2007, p. 66).

Dessa forma o aluno pode ir além com sua leitura, porque “permitir a experiência de ensaiar, escrever/produzir literatura, como resposta amorosa ao ato de ler” (DALVI, 2013 p. 82) propicia avanços ao seu desenvolvimento quanto ao ato da internalização e externalização da leitura literária.

Os próximos exercícios, portanto, formam elaborados de modo a cumprir tais preceitos. Inicialmente os estudantes devem ser solicitados a recontar oralmente o conto sem poderem, contudo, voltar ao texto já lido. Logo após, os estudantes deverão formar grupos de três ou quatro membros. A composição dos grupos será feita pelos próprios estudantes que farão uma retextualização do conto, ou seja, elaborarão versões da narrativa. Dessa forma, os alunos poderão demonstrar a compreensão do enredo ao mesmo tempo em que a ampliam.

Gêneros sugeridos foram: peça teatral, resenha, poema, paródia, notícia, história em quadrinhos e jornal televisivo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Implementar a prática de leitura literária em sala de aula com vistas ao letramento do aluno é um desafio para o professor, mas são atividades motivadoras e muito ricas em aprendizagem. O desafio ao qual nos referimos tem a ver com a necessidade de reconfiguração dos hábitos já adquiridos pelos alunos de considerar a leitura uma atividade de decodificação, com propósitos relacionados apenas à obtenção de notas ou análises gramaticais descontextualizadas.

Por isso, é pertinente desenvolver atividades que concebam o texto em sua dimensão discursiva, focalizando as diversas possibilidades de construção e reconstrução de sentidos,

fazendo, assim, com que o aluno sinta-se realmente motivado a ler e consiga estabelecer relações entre o texto lido e a sua realidade.

Nesse sentido, consideramos exitoso o trabalho desencadeado pela sequência didática a partir do conto *Entre a espada e a rosa*, da escritora Marina Colasanti. A interação entre os alunos e o texto e entre os próprios alunos, favoreceu, além da análise dos aspectos formais inerentes ao texto literário, a compreensão e o questionamento sobre os padrões de desigualdade de gênero que permeiam as relações sociais dentro e fora do contexto escolar.

Conforme já mencionamos no percurso metodológico, utilizamos como estratégia de trabalho a sequência didática do texto literário, postulada por Cosson (2007) e para vivenciar a etapa de interpretação, optamos pela técnica da oficina que consistiu na retextualização do conto lido em outros gêneros textuais e na apresentação das produções em sala de aula.

Sobre as oficinas, Cosson comenta que:

O princípio da oficina se faz presente na alternância entre as atividades de leitura e escrita, isto é, para cada atividade de leitura é preciso fazer corresponder uma atividade de escrita ou registro. Também é a base de onde se projetam as atividades lúdicas ou associadas à criatividade verbal (2007, p. 48).

Buscamos, com essa atividade, suscitar na sala de aula a percepção do aluno sobre a inversão do perfil feminino típico dos contos de fada, a partir dos elementos metafóricos presentes na narrativa e o debate sobre as relações entre a ficção e a realidade nas discussões após a leitura da narrativa de Colasanti, bem como durante as apresentações dos trabalhos. Foi possível perceber que nosso objetivo foi alcançado, pois além de observarem as especificidades dos gêneros que escolheram para retextualizar o conto, os alunos conseguiram estabelecer associações entre as ideias do texto e fatos vividos no cotidiano por eles ou por pessoas conhecidas. Isso evidencia que eles atribuíram sentido ao conteúdo e tiveram uma chance de refletir a respeito da realidade que os cerca.

Neste âmbito, a proposta de leitura do conto “Entre a rosa e a espada”, de Marina Colasanti, possibilitou a discussão sobre variados papéis sociais da mulher, mesmo num contexto patriarcal, numa mediação entre o contexto da obra, outros contos de fadas pré-existentes e a realidade cultural dos alunos, conferindo diversas possibilidades de interpretação e desenvolvimento crítico.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho com leitura de textos literários na escola, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente, pois, segundo Cosson (2007, p. 66) “por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura”. Comprendemos ser papel da escola propiciar a formação leitora atrelada a discussões de temáticas relativas à configuração social, dentre eles as questões de gênero.

É notória a existência de sexismo e da violência contra a mulher persistindo em nossa sociedade como um dos braços dos preconceitos que envenenam as relações humanas. A escola precisa posicionar-se contra isso por meio de práticas que proporcionem reflexões contínuas a fim de que o quadro atual seja também continuamente modificado por essas e pelas próximas gerações.

Por isso, na perspectiva do letramento, a leitura sem direcionamento não contribui para a formação do leitor proficiente. É relevante acrescentar que o aluno lê de acordo com a maneira como lhe foi ensinado, ou seja, o êxito do processo depende, em grande parte, da atuação docente e das estratégias utilizadas. É indiscutível o valor do texto literário na promoção e no desenvolvimento da intelectualidade do aluno leitor, na medida em que o horizonte de quem lê é ampliado aos olhos de quem escreve.

Edgar Morin (2005) afirma que a literatura é a arte que pode modificar o ensino e, conseqüentemente, o conhecimento humano. Dito isso, esperamos ter contribuído para trazer mais uma alternativa para a prática docente dos professores de língua portuguesa que trabalham com alunos das séries finais do ensino fundamental, precisamente turma dos 9º anos, no que diz respeito ao estudo/ensino da literatura em sala de aula.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ª ed., São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993

COLASANTI, Marina. **Entre a espada e a rosa**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1992.



**VI ENLIJE**

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 1ª Edição. São Paulo: Contexto, 2007.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: Propostas didático-metodológicas. IN: DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia e JOVER-FALEIROS Rita (Orgs.). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

LOURO, Guacira Lopes, FELIPE, Jane e GOELLNER, Vilodre Silvana (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, repensar o ensino**. 11ª ed., Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro e SILVEIRA Maria Inez Matoso. **Letramento Literário na Escola: Desafios e Possibilidades na Formação de Leitores**. Revista Eletrônica de Educação de Alagoas Volume 01. Nº 01. 1º Semestre de 2013